

Número de anos potenciais de vida perdidos por diabetes caiu 15% em três anos



Comparando com os anos anteriores, o observatório verificou ainda “uma tendência para a estabilização da incidência da diabetes em Portugal desde 2008

O número de anos potenciais de vida perdidos por diabetes baixou 15% nos últimos três anos em Portugal, segundo dados esta quarta-feira divulgados, que apontam uma tendência para a estabilização da incidência da doença no país desde 2008.

Apesar desta "diminuição significativa", a doença causou, em 2017, a perda mais de oito anos de vida por cada óbito provocado por esta doença na população com idade inferior a 70 anos, adianta o relatório "Diabetes: Números 2015-2018", do Observatório Nacional da Diabetes (OND) da Sociedade Portuguesa de Diabetologia.

"A diabetes assume também um papel significativo nas causas de morte, tendo estado na origem de 3,8% das mortes ocorridas em 2017", refere o relatório divulgado na véspera do Dia Mundial da Diabetes.

De acordo com os dados preliminares do OND, constatou-se, nos últimos três anos, "um número muito elevado" de novos casos de diabetes diagnosticados anualmente em Portugal.

"Estima-se a existência de entre 605 a 618 novos casos de diabetes por cada 100.000 habitantes em 2018", refere o documento, adiantando que em 2016 se situava nos 524,5 novos casos por 100.000 habitantes e em 556,4 em 2017.

Comparando com os anos anteriores, o observatório verificou ainda "uma tendência para a estabilização da incidência da diabetes em Portugal desde 2008".

Em 2018, a prevalência estimada da diabetes na população portuguesa com idades compreendidas entre os 20 e os 79 anos (7,7 milhões de pessoas) foi de 13,6%, o que representa mais de um milhão de portugueses com esta patologia.

Já a prevalência da diabetes não diagnosticada era de 5,9% em 2018, indicam os dados do observatório, que tem como função "recolher, validar, gerar e disseminar informação fiável e cientificamente credível sobre a diabetes em Portugal".

O OND analisou também o impacto da diabetes na rede de cuidados de saúde primários do Serviço Nacional de Saúde (SNS) no continente, sendo que em 2018 se encontravam registados 862.197 utentes com diabetes, num universo de 11.649.429 utentes registados.

No mesmo ano, o número de utentes com diabetes que utilizou os cuidados de saúde primários em Portugal continental (com pelo menos uma consulta registada em sistema) foi de 715.712.

O número total de consultas da diabetes realizadas pelo SNS em 2018 foi de 2.126.287. Em 2017, registaram-se 2.079.814 e no ano anterior 2.138.478.

O presidente da Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD), Rui Duarte, destaca, em comunicado, a importância destes indicadores, porque não havia "novos dados sobre o impacto da diabetes em Portugal desde 2015".

"O OND é um instrumento fundamental para conhecermos os números da diabetes ao longo da última década. Importa agora perceber se estamos a diagnosticar atempadamente e a tratar mais e melhor ou se muitos destes casos ainda não são devidamente acompanhados", sublinha Rui Duarte.

Já o diretor do Observatório Nacional da Diabetes, João Filipe Raposo, salienta a importância de olhar para o número de anos perdidos por cada morte provocada por diabetes: "Os oito anos de vida que a diabetes rouba, os casos de cegueira, amputações e doença renal crónica que continuam a ser elevados deixam-nos um alerta".

"Há muito a fazer no que toca ao tratamento e, sobretudo, à prevenção da diabetes em Portugal. Precisamos de mudar estilos de vida para que o número de casos de diabetes pare de aumentar e de acompanhar melhor os nossos doentes para diminuir o impacto das complicações desta doença", defende João Filipe Raposo.

In *"Expresso"*